

Perfil sócio-econômico dos produtores de leite de Vitória da Conquista – BA

Allex Dantas de Melo¹; Ludmilla Santana Soares e Barros²

¹ Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia. Avenida Adhemar de Barros, 967, CEP 40170-110, Ondina Salvador, BA, Brasil. Email: meloallex@yahoo.com.br

² Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Rua Rui Barbosa, nº 710, Centro, CEP 44380-000, Cruz das Almas, BA, Brasil, Email barros@ufrb.edu.br

Resumo: Este trabalho foi desenvolvido em parceria com os laticínios registrados no Serviço de Inspeção Estadual (SIE/ADAB – COREG - Vitória da Conquista – BA) com o intuito de identificar as principais características sócio-econômicas dos produtores que fornecem leite para os mesmos, a partir de questionários semi-estruturados. A pesquisa mostrou que dos 141 produtores entrevistados 46% possuem propriedades com até 50 ha, 61,70% afirmaram residir na propriedade, com 64,54% de dedicação exclusiva ao negócio e somente 24,82% contam com a participação dos filhos no negócio. 85,82% são donos da terra em que produzem leite, 54,61% possuem ensino fundamental completo e 44,98% têm entre 10 e 20 anos de experiência na atividade. A grande maioria dos produtores pesquisados, 63,12%, não tem acesso à assistência técnica, apesar de entender a necessidade do uso de tecnologias para o aumento da produção, como no caso da inseminação artificial e manejo de pastagens. Dos produtores entrevistados cerca de 88% fazem a aplicação das vacinas oficiais obrigatórias e fiscalizadas pela ADAB. Com relação a outras vacinas não obrigatórias o percentual caiu para 31% como no caso da vacina contra Clostridioses e pouco mais de 39% realizam teste para detecção de brucelose.

Palavras chave: Atividade leiteira, Inspeção, Tecnologia.

Socio-economic profile of milk producers in Vitória da Conquista – BA

Abstract: This work was developed in partnership with producers of dairy products registered in the State Inspection Service (SIE / ADAB - COREG - Vitória da Conquista - BA) in order to identify key socio-economic characteristics of producers supplying milk to them, from semi-structured questionnaires. The survey showed that out of the 141 respondents 46% producers have properties with up to 50 ha, 61.70% said they live in the property, with 64.54% of exclusive dedication to the business and only 24.82% have the participation of children in business. About 85.82% are owners of land where they produce milk, 54.61% have completed primary education and 44.98% are between 10 and 20 years of experience in the activity. The vast majority of producers surveyed, 63.12% do not have access to technical assistance, although they understand the need to use technology to increase production, as in the case of artificial insemination and pasture management. Out of producers interviewed, about 88% are applying the mandatory vaccines and are inspected by ADAB. With respect to other non-mandatory vaccinations the percentage dropped to 31% as in the case of clostridia vaccine and just over 39% carry test for brucellosis.

Keywords: Dairy farming, Inspection, Technology.

Introdução

O Brasil apresenta grande área territorial disponível e uma diversidade de sistemas de produção, fatores estes que

potencializam a produção de leite, demonstrando altas taxas de crescimento na sua produção, o que torna viável sua participação no mercado. Além disso, a população brasileira é grande apreciadora do

leite e dos produtos lácteos; que trata-se de um alimento rico, que tem a capacidade de fornecer proteínas, carboidratos, gorduras e sais minerais necessários ao desenvolvimento do organismo (FONSECA e SANTOS, 2000; SOUSA, 2010).

Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) (2010), o rebanho bovino brasileiro é formado de 209.541.109 cabeças, sendo que desse total, 22.924.914 são vacas que foram ordenhadas no ano 2010. A produção naquele ano foi de 30.715.460 litros de leite, com média nacional de 1.340 litros por vaca por ano. Os produtores que produzem menos de 10 litros por dia e comercializam a produção, têm aproximadamente um rebanho de 2,7 vacas ordenhadas com produtividade média animal de 309 litros de leite/vaca/ano e volume diário 7,3 litros/dia/propriedade. Por outro lado, existem estabelecimentos com média de 3.389 litros/vaca/ano, volume de aproximadamente 1 mil litros/dia e rebanho composto por 107 vacas (ZOCCAL, 2012).

A produtividade de leite no Brasil cresceu 12% no período de 2005 a 2010, sendo o país o sexto maior produtor de leite do mundo. E só em 2010, a produção de leite bovino chegou a 30,7 bilhões de litros, com um acréscimo de 5,5% em relação a 2009. Foram ordenhadas 22.935 milhões de vacas, representando 10,9% do efetivo total de bovinos (IBGE, 2010).

No 1º trimestre de 2013 a aquisição de leite cru foi de 5.686 bilhões de litros, com quedas de 1,4% com relação ao 1º trimestre de 2012 e de 2,0% com relação ao 4º trimestre de 2012 (IBGE, 2013).

Com relação ao tipo de inspeção, 92,5% do leite adquirido no 1º trimestre de 2013 teve origem de estabelecimentos sob inspeção federal, 6,7% de estabelecimentos sob inspeção estadual e 0,8% municipal (IBGE, 2013).

A região Nordeste ocupa o 4º lugar em aquisição regional de leite de todo País, o que corresponde a 5,8% (IBGE, 2013). Esta região possui cerca de 40% de sua população no meio rural e em propriedades de pequeno porte, onde parte desta população desenvolve agricultura de subsistência difusa, utilizando mão de obra familiar, destinando o excedente de produção ao mercado local. Ademais, grande parte do território nordestino, cerca de 60% do total, localiza-se no polígono das secas, com características de possuir baixos índices pluviométricos, o que

impossibilita a produção de lavouras perenes, contando com a criação de bovinos, caprinos e ovinos, como alternativa para convivência com a região do semi-árido (PINHEIRO, 2000; BANDEIRA, 2005; SANTOS, 2008).

A qualidade do leite é influenciada principalmente pelo estado sanitário do rebanho, pelo manejo dos animais, pelas condições dos equipamentos durante a ordenha e pela presença de micro-organismos resíduos de drogas e odores estranhos. Do ponto de vista higiênico, o leite deve ter um aspecto saudável, com preservação das suas propriedades (sabor, cor, odor, viscosidade); ser limpo, livre de sujeiras, micro-organismos e resíduos; fresco, com composição correta e conservação adequada; para que não cause problemas à saúde humana (BARROS et al., 2010; SOUSA, 2010; BARROS et al., 2011; OLIVEIRA et al., 2011a; OLIVEIRA et al., 2011b; OLIVEIRA et al., 2012; BARROS et al., 2013).

Na pecuária leiteira, a preocupação com a sanidade deve ser encarada como fator primordial para o sucesso da atividade, especialmente no controle e prevenção de algumas enfermidades que trazem prejuízos econômicos como, por exemplo, a mastite que reduz a quantidade e qualidade do leite e de seus derivados lácteos (MARTINS et al., 2007; BARROS et al., 2010; SOUSA, 2010; BARROS et al., 2011; OLIVEIRA et al., 2011a; OLIVEIRA et al., 2011b; OLIVEIRA et al., 2012; BARROS et al., 2013); as endoparasitoses, cujas perdas se dão através da ação direta e indireta no rebanho bovino; a brucelose, que é doença infectocontagiosa, de evolução crônica, caracterizada pela ocorrência de abortos seguidos de retenção de placentária, e a metrite (REPOSSI JUNIOR, 2006).

O conhecimento dos fatores que envolvem a cadeia produtiva do leite, seus aspectos sócio-econômicos e tecnológicos irá proporcionar a identificação de variáveis responsáveis por restringir o desenvolvimento da produção de leite em propriedades situadas na Coordenadoria Regional da ADAB de Vitória da Conquista, sudoeste do estado da Bahia. Destarte, o presente trabalho objetivou identificar e descrever as características que envolvem a cadeia produtiva de leite no município citado, analisando todos os aspectos contidos nas informações coletadas junto aos produtores. Assim, foi realizado o diagnóstico do perfil dos produtores de leite, fornecedores de nove (09) laticínios

comerciais, localizados em seis (06) municípios, licenciados pelo Serviço de Inspeção Estadual, SIE.

Material e métodos

A metodologia utilizada para realização deste trabalho foi baseada nas orientações de SANTOS e AZEVEDO (2009) e SOUZA (2010).

Foram aplicados questionários individuais semi-estruturados com produtores que forneciam leite a nove (09) laticínios sob regime de inspeção estadual, localizados nos municípios de Vitória da conquista, Poções, Planalto, Barra do Choça, Tremedal e Brumado, os quais pertencem a COREG-ADAB Vitória da Conquista (Figura 1).

A sede da Coordenadoria está localizada no município de Vitória da Conquista, a cidade está dentro dos limites do semi-árido, sofrendo, portanto, os efeitos da baixa pluviosidade e das secas periódicas. Trata-se de uma área de transição geoambiental com uma grande diversidade de micro-climas e extratos florestais como remanescentes de mata atlântica, matas de cipó, cerrados e caatinga. Com altitude de 923 m e coordenadas geográficas: longitude: 40° 50' 19'' - oeste e latitude: 14° 50' 53'' - sul (IBGE, 2010; IBGE, 2011).

Foram escolhidas aleatoriamente, com base em listas de fornecedores de nove (09) laticínios, 141 propriedades rurais da COREG-ADAB Vitória da Conquista, todas elas produtoras de leite, no período de março 2012 a setembro de 2012, sendo a escolha do público alvo, também, de forma aleatória.

Segundo os ditames de SANTOS e AZEVEDO (2009) e SOUZA (2010), o questionário elaborado possuía perguntas de múltipla escolha, as quais os entrevistados poderiam optar por mais de uma alternativa de resposta. Isto permitiu que um maior número de informações fosse tabulado, permitindo conhecer, dessa forma, com mais fidelidade a situação da atividade. Nos trabalhos de pesquisa com o uso de questionários, foram utilizadas perguntas objetivas, visando promover a maior padronização das respostas obtidas. Assim, facilitaram-se as respostas que podem ser dadas diretamente pelo proprietário ou seu representante, sem a necessidade de ação e, conseqüentemente, interferência por parte do entrevistador.

O questionário aplicado pelo veterinário

vinculado à ADAB foi elaborado com linguagem acessível ao produtor rural, independentemente de seu nível cultural, observando a seqüência dos tópicos e organizando as perguntas de maneira que a aplicação fluísse de forma natural e agradável, na medida do possível, permitindo a obtenção dos dados com rapidez e eficácia.

Pré-testes foram realizados, com abertura para possíveis manipulações dos questionários seguintes, a fim de aperfeiçoá-los pela correção de complexidade de perguntas e a ordenação destas. A seguir, obteve-se uma seqüência lógica, com maximização da clareza e adição de eventuais perguntas ou itens que pudessem servir como auxílio na pesquisa.

Após a aplicação dos questionários, procedeu-se a seleção e análise dos dados pelo programa *software Microsoft Excel for Windows*, com os quadros e figuras sendo elaborados. Para estabelecer uma compreensão mais esclarecedora das informações colhidas, os resultados das informações obtidas com a aplicação dos questionários foram organizados e apresentados de forma descritiva em termos de frequências e percentuais.

As avaliações realizadas foram feitas em função do nível de produção das propriedades, dos dados da propriedade, do produtor, características da propriedade, mão de obra na bovinocultura, tecnologia (as) para melhorar a produtividade da atividade, uso da terra, dados zootécnicos e sanitários dos animais e ordenha, conforme recomendado por NASCIMENTO (2011).

Resultados e discussão

Os municípios que apresentaram maior número de produtores foi Brumado com 43%, Vitória da Conquista com 21% e Barra do Choça com 18%, respectivamente. O município com menor número de produtores que participaram da pesquisa foi Planalto com apenas 3% do total de produtores participantes da pesquisa, fato este decorrente da resistência dos produtores, os quais estavam temerários de que a pesquisa desencadeasse fiscalizações punitivas (Figura 2).

Para facilitar as análises, foi realizada a distribuição dos 141 produtores entrevistados, de acordo com as médias do tamanho da propriedade, estabelecendo, dessa forma, quatro extratos: até 50 ha, de 51 a 100 ha, de 101 a 200

ha e acima de 200 ha (SANTOS e AZEVEDO, 2009; SOUZA, 2010).

A pesquisa mostrou que dos 141 produtores entrevistados, 46% possuem propriedades com até 50 ha, 61,70% afirmaram residir na propriedade, com 64,54% de dedicação exclusiva ao negócio relacionado ao leite. Somente 24,82% contam com a participação dos filhos no negócio do leite e 80,14% dos entrevistados são casados. 85,82% são donos da terra em que produzem leite, 54,61% têm ensino fundamental e 44,98% têm entre 10 e 20 anos de experiência na atividade.

A atividade leiteira da região Nordeste tem como principal característica um sistema de produção com baixa adoção de tecnologia. Isto ocorre, porque a produção de leite em geral, é uma atividade complementar à atividade produtiva predominante na maioria das propriedades que produzem leite nesta região (SANTOS & AZEVEDO, 2009; SOUZA, 2010).

Assim como foi observado por Santos e Azevedo (2009) e Souza (2010), nos momentos de coletas de dados, pode-se constatar o apreço dos produtores pelas atividades que executam.

Tais criadores consideram a criação animal

como primordial na economia das famílias. Nas palavras de alguns, *'quem mora no campo tem que criar'*, justificando ainda que as atividades de lavoura devem ser conduzidas para alimentar aos rebanhos. Foi verificado um baixo grau de instrução, uma vez que a maioria, 54, 61% dos produtores possuem o ensino fundamental, apenas 25, 53 e 6,38% concluíram o ensino médio e superior, respectivamente (Tabela 1). Entretanto, estes resultados são melhores que os encontrados por Hoffmann e Ney (2010), em relação ao perfil educacional do meio rural brasileiro, ao relatarem que 75% dos agricultores sequer terminaram o primeiro ano do antigo ensino ginasial.

Esses resultados demonstram que ainda é necessário realizar investimentos em educação na sociedade rural, pois segundo os autores, o nível de escolaridade ou escassez de força de trabalho humano são fatores que comprometem o desenvolvimento equitativo do meio rural, e podem levar os empreendimentos agrícolas a não alcançarem níveis de produtividade e renda necessários à sua expansão (NEVES et al., 2011).

Figura 1 - Mapa da localização das Coordenadorias Regionais da ADAB no estado da Bahia.

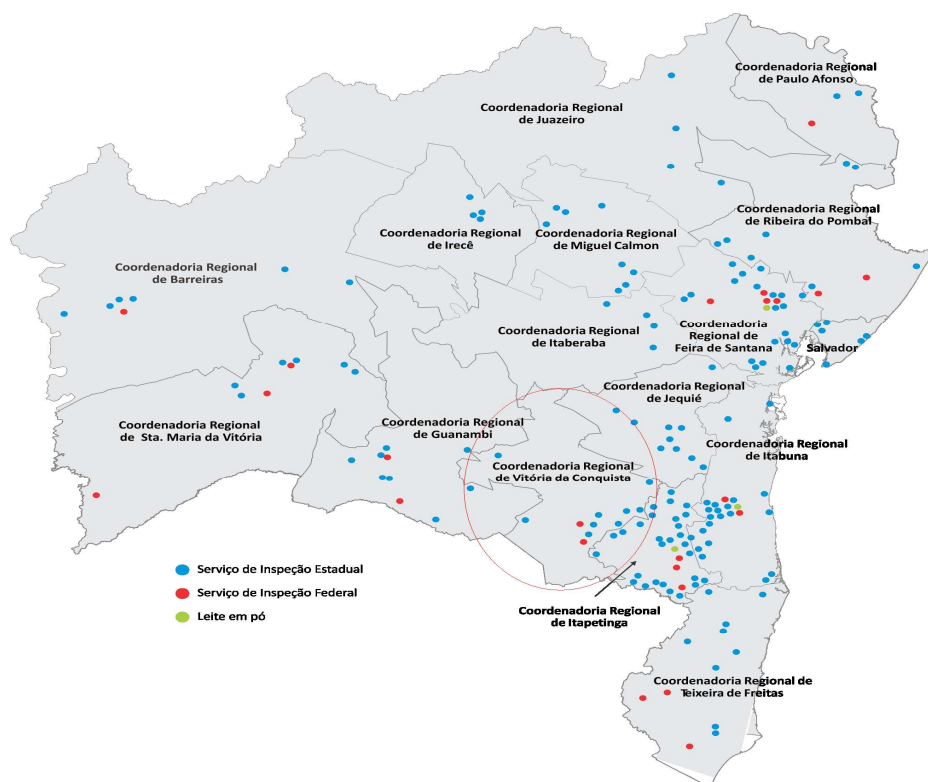
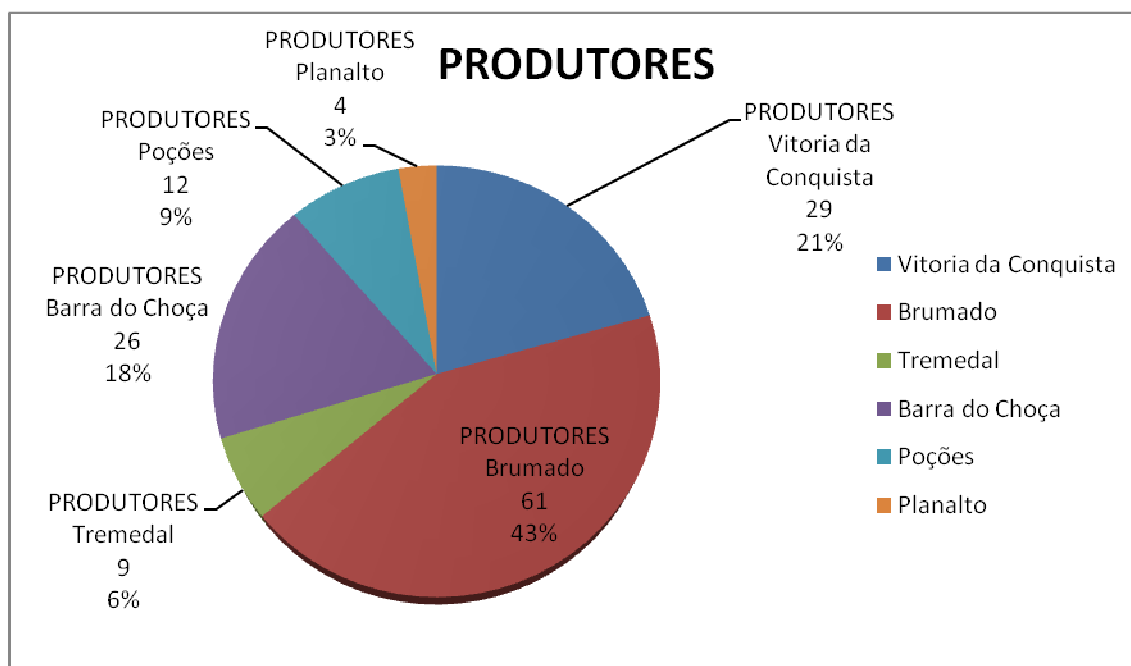


Figura 2 - Distribuição das propriedades em função dos municípios.



A Tabela 2 notificou que 34,04% das propriedades possuem apenas um funcionário para realizar o trabalho na atividade, 44,68% trabalham oito horas por dia, 41,13% não recebe incentivo financeiro (remuneração especial) pela função desempenhada, somente 24,81% tem registro em carteira de trabalho e a maioria, 63,83% possuem ensino fundamental.

Em consonância com as assertivas de MENDONÇA (2009) e SOUZA (2010), o baixo nível de escolaridade (Tabela 2) pode refletir no conhecimento sobre a atividade leiteira e dificultar um melhor aproveitamento e qualificação em programas de treinamento e transferência de tecnologia. Tais pesquisadores enfatizam que a qualificação do ordenhador é fundamental na produção de leite de qualidade. Quanto maior for o seu entendimento do motivo e da importância de cada tarefa que ele executa, maiores serão as chances de que elas sejam realizadas corretamente. Em muitas ocasiões, o ordenhador não é responsável somente pelo ato mecânico da ordenha, mas também pela saúde dos animais; por isso, o treinamento é fundamental para gerar funcionários bem

informados e motivados, que saberão corretamente o que fazer no momento oportuno. Ademais, é crucial reconhecê-lo por isso, seja na forma de bonificação financeira ou por meio de prêmios, placas e/ou elogios, pois em inúmeras situações, não é somente a remuneração que garante a satisfação do empregado, e sim o reconhecimento por aquilo que se faz com competência, sendo, muitas vezes, o maior prêmio para um homem.

Quanto à produção de leite, 78,72% das respostas demonstraram que este era o objetivo principal da atividade desenvolvida pelos produtores. Apenas 10,64% utilizam a inseminação artificial no manejo reprodutivo do rebanho, a maioria 72,34% não obtiveram incentivo algum para iniciar a atividade, 34,04% tiveram acesso ao crédito financeiro e destes 19,86% afirmaram ter quitado o financiamento e 70,17% não responderam a pergunta sobre qual tipo de crédito tiveram acesso.

Observou-se neste estudo (Tabela 3) que a maioria dos produtores não teve acesso ao crédito para início e manutenção da atividade. Também foi questionado junto aos produtores se eles consideram um problema a

falta de acesso ao crédito, onde nenhum deles respondeu. Destes, 63,83% afirmaram que aumentariam o rebanho se obtivessem acesso à linha de financiamento.

Observando os dados da Tabela 4 nota-se que a grande maioria dos produtores entrevistados (63,12%) não têm acesso à assistência técnica, e entende a necessidade do uso de tecnologias para o aumento da produção, como a inseminação artificial e o manejo de pastagens.

O acompanhamento e orientação técnica é um importante meio de levar aos agricultores familiares as informações necessárias ao desenvolvimento e melhoramento de práticas agropecuárias, visando à geração de emprego e renda na propriedade rural e o bem estar da família. Essa assessoria é feita através de contatos direto com os produtores em forma de palestras, reuniões, seminários, demonstrações e outros meios que facilitem o entendimento de estratégias relacionadas à melhoria da produção (LEITE et al., 2004; GUANZIROLI, 2007; SANTOS e AZEVEDO, 2009).

O cenário da pecuária leiteira no Nordeste brasileiro tem como agravante a baixa utilização de assistência técnica, a baixa utilização de crédito, a falta de planos específicos por partes das instituições do governo, altas sazonalidade na oferta de leite, baixa produtividade por animal e produção por propriedade, pouco ou quase nenhum acesso às informações de mercado e de novas tecnologias que venham a melhorar o sistema produtivo de leite (SANTOS e AZEVEDO, 2009; SOUZA, 2010). Na região Nordeste, o desenvolvimento de uma pecuária leiteira tem como base à utilização de forrageiras em áreas não irrigadas, e como principais entraves de produção o curto período de uso (04 a 05 meses) e a incapacidade de atender as exigências nutricionais dos rebanhos leiteiros (LEITE et al., 2004; BANDEIRA, 2005; GUANZIROLI, 2007; SANTOS e AZEVEDO, 2009).

A produção de leite pode ser realizada com sucesso, a partir de observações ao longo da execução das atividades.

Planejamento e uso de técnicas de produção são indispensáveis para a

concretização de objetivos que dão estrutura para a produção. Problemas de ordem gerencial, falta de qualificação de mão de obra, a não utilização de tecnologias de produção, influenciam diretamente no resultado da atividade. Uma vez feita tais observações é possível transitar de produção de subsistência para uma fonte de renda para a propriedade (SOUZA, 2010).

Quanto à infra-estrutura da propriedade, os dados (Tabela 5) mostraram que dos itens pesquisados, as propriedades contam com galpão, curral, energia elétrica, telefone, reserva forrageira, tração animal e água bruta/tratada em sua maioria. Itens como tanque de expansão, ordenha mecânica, estrada asfaltada, computador e internet foram apontados em números menores, evidenciando uma produção leiteira quase medieval em uma era tecnológica, reverberando a assertiva de que no Brasil não há produção de leite, e sim extração (BARROS et al., 2009; BARROS et al., 2010; BARROS et al., 2011).

A qualidade da água utilizada na limpeza pode contribuir exponencialmente para a contaminação bacteriana do leite cru. Superfícies de equipamentos e utensílios utilizados na ordenha devem ser limpos e devem possuir um abastecimento de água potável para garantir a produção de um excelente leite e de notáveis subprodutos, baseados na alta qualidade e na segurança alimentar (OLIVEIRA et al., 2011a; OLIVEIRA et al., 2011b; OLIVEIRA et al., 2012; BARROS et al., 2013).

Segundo Fernandes et al. (2012) e Rodrigues & Barros (2013) considera-se de extrema importância a aplicação de técnicas de boas práticas de higiene em propriedades leiteiras, proporcionando assim a adequação da qualidade de água à Portaria 2.914 de 2011 do Ministério da Saúde (BRASIL, 2011) e o atendimento às recomendações quanto a adequação às normas brasileiras regulamentadoras dos poços, que estabelecem a estrutura ideal de proteção sanitária. Recomenda-se que a água utilizada nas propriedades leiteiras receba tratamento físico-químico, microbiológicos e bactericidas para eliminação dos coliformes e assim possa ser utilizada para as atividades a que se

destina, sem comprometimento da saúde humana e animal.

Tabela 1 - Aspectos relacionados aos 141 produtores de leite, entrevistados na COREG-ADAB Vitória da Conquista, BA.

Especificação	SIM (%)	NÃO (%)	
Residência na propriedade	61,70	22,70	
Dedicação exclusiva ao negócio	64,54	27,70	
Filhos no negócio	24,82	63,12	
Dono da propriedade	85,82	14,18	
Escolaridade	QUANTIDADE	(%)	
Analfabeto	7	4,96	
Ensino fundamental	77	54,61	
Ensino médio	36	25,53	
Graduação	9	6,38	
Pós-Graduação	4	2,84	
Experiência na atividade	<10 ANOS	10 A 20 ANOS	>20 ANOS
% / anos de experiência	18,43	44,98	26,24
Estado Civil	(%)		
Solteiro	8,5		
Casado	80,14		
Divorciado	0,71		
Viúvo	3,54		
Natureza da atividade	(%)		
Familiar	72,34		
Empresarial	9,22		
Proximidade de escolas	(%)		
Até 1 km	17,02		
De 2 a 5 km	31,21		
De 6 a 10 km	09,22		
De 11 a 15 km	03,55		
Acima de 15 km	01,22		

A maioria dos lençóis de água já está contaminada por coliformes a 45°C (bactérias originárias das fezes de animais de sangue quente como o do homem, do gado, das aves e dos suínos). Mesmo quando não está contaminada por estes micro-organismos a simples presença de bactérias comuns na água, que não são nocivas ao homem, podem causar a contaminação do leite. A existência de bactérias na água, mesmo que não sejam prejudiciais à qualidade do leite produzido,

indica que não existe um manejo sanitário adequado, o que pode causar um prejuízo grave pela contaminação de agentes patogênicos. O leite também pode ser contaminado por protozoários, grupo de micro-organismos mais evoluídos que as bactérias e que podem causar sérios riscos à saúde (AMARAL et al., 2003; AMARAL et al., 2006; BARROS et al., 2009; BARROS et al., 2010; SOUZA, 2010; BARROS et al., 2011;

OLIVEIRA et al., 2011a; OLIVEIRA et al., 2011b).

Tabela 2 - Aspectos da mão de obra na produção de leite nas 141 propriedades entrevistadas na COREG-ADAB Vitória da Conquista, BA.

Mão de obra	Quantidade de funcionários (%)						
	1	2	3	4	5	6	7
	34,04	26,24	12,06	2,13	4,96	0,71	1,42
Tempo de trabalho diário	Horas trabalhadas (%)						
	3h		4h	8h	9h	10h	
	0,71		4,26	44,68	0,71	6,38	
		SIM (%)			NÃO (%)		
Remuneração especial p/ ordenhador		33,33			41,13		
Assina carteira dos funcionários		24,82			42,55		
Grau de instrução do ordenhador		(%)					
Analfabeto		9,22					
Ensino fundamental		63,83					
Ensino médio		15,60					
Graduação		0,71					

Os resultados da Tabela 6 mostram que a maioria dos participantes da pesquisa, 75,98%, utilizaram pastos cultivados como fonte de forragem para os animais, 61% utilizaram capineira como reserva estratégica e técnicas como análise de solo, adubação, calagem e rotação não foram utilizadas por mais de 50% dos produtores. Ainda foi perguntado aos produtores o que achavam da combinação da atividade leiteira com outras atividades, dentro de sua unidade produtiva, onde os mesmos não opinaram.

A maneira tradicional de produzir leite sofreu grandes evoluções tecnológicas ao longo do tempo. Após o pasto nativo vieram as pastagens melhoradas, ou seja, cultivadas com capins selecionados. O maior problema das pastagens, tanto nativas quanto cultivadas, é o período da seca, quando a capacidade de suporte diminui drasticamente em relação ao período das chuvas, resultando em falta de forrageiras para a alimentação dos

animais. Conseqüentemente, a produção de leite diminui, caracterizando o período de entressafra. Para resolver esse problema, é comum fornecer capim ou cana picada para suprir a falta de pasto. A silagem produzida a partir de capim picado e armazenada nos silos (onde passa por um processo de fermentação anaeróbica) foi outra evolução tecnológica que surgiu dos centros de pesquisa (FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL, 2010; SOUZA, 2010).

As médias apuradas foram de 21 animais por propriedade no município de Tremedal a 93 animais no município de Vitória da Conquista. O município de Brumado com 61% dos produtores entrevistados possui média de 44 animais por propriedade evidenciando a grande contribuição das pequenas propriedades na produção de leite nesses municípios (Tabela 7).

Tabela 3 - Aspectos da comercialização do leite nas propriedades entrevistadas na COREG-ADAB Vitória da Conquista, BA.

Objetivo da produção		(%)	
Leite		78,72	
Matrizes/reprodutores		9,22	
Cria e recria		19,86	
Corte		9,93	
Uso de Inseminação Artificial	SIM (%)		NÃO (%)
	10,6		77,30
Onde entrega o leite		(%)	
Cooperativa		38,30	
Laticínio		27,00	
Venda direta		18,44	
Valor recebido por litro de leite	Nº produtores	Valor R\$	(%)
	7	0,60	5
	8	0,70	5,7
	13	0,75	9,22
	32	0,80	22,70
	4	0,90	9,93
	2	0,93	1,42
	5	0,95	3,55
	11	1,00	7,80
	16	1,50	11,35
Venda do leite	SIM (%)	NÃO (%)	NR*
Tem exclusividade na venda do leite	46,10	22,00	31,90
Recebe algum incentivo para o início	19,15	72,34	8,51
Recebeu algum crédito/financiamento	34,04	58,87	7,09
O crédito/financiamento foi quitado	19,86	22,00	58,14
Com acesso ao crédito aumentaria o rebanho	63,83	14,20	21,97
Tipo de crédito		(%)	
PRONAF B		13,48	
PRONAF C		11,35	
PRONAF E		00,00	
OUTROS		5,00	
NR*		70,17	

(*) Não respondeu.

Tabela 4 - Aspecto das tecnologias utilizadas na produção de leite, nas propriedades entrevistadas na COREG-ADAB Vitória da Conquista, BA.

Tecnologia considerada necessária à produção	(%)		
Inseminação artificial	64,26		
Tanque de expansão	25,53		
Nutrição	36,88		
Monta controlada	3,55		
Manejo de pastagens	54,61		
Assistência técnica	54,61		
Infra-estrutura (estradas, energia elétrica)	24,11		
Acesso a assistência técnica	SIM(%)	NÃO(%)	NR(%)
	19,15	63,12	17,73
Qualificação da assistência técnica	(%)		
Veterinário, agrônomo, nenhuma	98 NR*		
Periodicidade da assistência	98 NR*		

(*) Não respondeu.

Tabela 5 – Infra-estrutura das propriedades entrevistadas COREG-ADAB Vitória da Conquista, BA.

TEM	SIM (%)	NÃO (%)
Galpão	61,70	25,33
Curral	88,65	1,42
Estábulo	24,82	66,00
Energia	80,14	8,51
Telefone	70,21	29,79
Computador	21,28	75,18
Internet	12,77	8,56
Tanque de expansão	3,60	87,94
Ordenha mecânica	6,40	80,85
Estradas (asfalto-A,terra-T) km	(A)40,43	(T) 65,00
Trator	28,40	56,74
Reserva forrageira	62,41	24,11
Tração animal	63,83	22,70
Água bruta/tratada	78,72	14,90
Outros	2,13	5,70
Galpão	61,70	25,33
Curral	88,65	1,42

Tabela 6 - Manejo forrageiro das propriedades entrevistadas COREG-ADAB Vitória da Conquista.

Discriminação	SIM(%)	NÃO(%)	NR*(%)
Pastos cultivados	75,98	2,84	21,27
Utiliza capineira	61,00	19,86	19,14
Análise de solo	18,44	66,00	15,56
Adubação	46,81	35,88	16,31
Calagem	24,82	56,03	19,15
Rotação	49,65	35,46	14,89
Pasto nativo	51,06	26,24	22,70
Utilização de outra área			
Para suporte forrageiro	30,50	46,10	23,40
Suplementação			
Feno	14,18	39,00	46,82
Silagem	17,02	46,10	36,88
Subproduto	14,18	36,17	49,65
Cana	29,10	23,40	47,50
Concentrado	58,20	16,31	25,49
Outros	25,53	06,38	68,09
Mineralização	65,25	02,13	32,62

(*) Não respondeu.

Tabela 7- Aspectos relacionados aos animais utilizados na produção de leite nas propriedades entrevistadas na COREG-ADAB Vitória da Conquista, BA.

Inventário animal (nº de cabeças) por município	Nº total	Média
Brumado	2.696	44
Tremedal	198	21
Poções	1.084	90
Planalto	182	45
Barra do Choça	1.596	61
Vitória da Conquista	2.719	93

O aumento da participação das pequenas propriedades na produção agropecuária, entre os anos de 1996 e 2006, indicou que os produtores familiares passaram a ocupar mais espaço, ressaltando a importância econômica e social e revelou ainda que o segmento passou a integrar as mais diversas e destacadas cadeias produtivas agropecuárias (LEITE et al., 2004;

BANDEIRA, 2005; GUANZIROLI, 2007; SANTOS e AZEVEDO, 2009; SOUZA, 2010).

A Tabela 8 mostra uma preferência de mais de 80% dos produtores entrevistados pelos animais mestiço holandês x zebu para compor o rebanho leiteiro e 86% utilizam marcação a ferro para a identificação de seus animais.

Uma das práticas mais importantes, tratando-se de produtores de leite e para sua qualidade, é a ordenha em níveis adequados

de higienização. Pelas informações observadas na Tabela 9, a maioria (76,6%) lava o úbere das vacas antes da ordenha.

Tabela 8 - Caracterização racial e identificação dos animais nas propriedades entrevistadas na COREG-ADAB Vitória da Conquista, BA.

Raça	(%)
Girolando	80,85
Pardo Suíço	3,55
Nelore	6,38
SRD	4,26
Identificação dos Animais	
	(%)
Numeração	4,26
Ferro	86,52
Brinco	1,64
Chip	0,0

(*) Não respondeu.

Os dados da Tabela 10 mostram que dos produtores entrevistados cerca de 88% faziam a aplicação das vacinas oficiais obrigatórias e fiscalizadas pela ADAB. Com relação a outras vacinas não obrigatórias os números caíram para 31% como no caso da vacina contra Clostridioses e pouco mais de 39% realizaram teste para detecção de brucelose.

Especialistas em pecuária leiteira ressaltam que os pontos principais para a condução da atividade que devem ser observadas são: (a) arraçoamento mais racional, separando as vacas por grupo homogêneo da produtividade; (b) atentar para as variações na relação de preços insumo/produto; quando a relação é desfavorável não se deve explorar o máximo de potencial genético das vacas na produção de leite, pois o ponto de máxima eficiência econômica situa-se abaixo do patamar da eficiência técnica; (c) manejo do plantel genético do rebanho, através de seleção das matrizes e o emprego de inseminação artificial

com material de origem comprovada; (d) manutenção de um programa preventivo de doenças; (e) controle zootécnico do rebanho de modo a perseguir metas de produtividade como: período entre partos e o enxerto das matrizes em época adequada; (f) idade da primeira parição das matrizes; (g) período de lactação; (h) taxa de natalidade e descarte de matrizes e (i) elevação do nível de produtividade das pastagens, fazendo investimentos na recuperação.

Este elenco de medidas seria mais fácil de ser adotado para médios e grandes produtores, uma vez que estes já têm razoável aporte de investimentos e os novos investimentos poderiam ser programados a partir daqueles mais prioritários. Estas medidas tenderiam a aumentar a rentabilidade da pecuária leiteira tanto através do aumento de produtividade na exploração do leite quanto do aumento de venda de animais (maior número de bezerras ou novilhas excedentes na renovação das matrizes).

Tabela 9 - Aspectos relacionados ao manejo dos animais nas propriedades entrevistadas na COREG-ADAB Vitória da Conquista, BA.

Anotações	SIM (%)	NÃO (%)	NR (%)*
Faz anotações técnicas	28,37	65,25	6,38
Pode ceder para estudos técnicos	39,00	47,52	13,48
Bezerros		(%)	
Aleitamento natural		79,43	
Aleitamento artificial		3,55	
Desmame por idade		72,34	
Desmame por peso		0,00	
Manejo	SIM (%)	NÃO (%)	NR (%)*
Descorna	60,28	19,86	19,86
Castração	8,51	46,10	45,39
Ordenha dos animais		(%)	
Ordenha manual		72,34	
Ordenha mecânica		11,35	
Uma ordenha por dia		73,75	
Duas ordenhas por dia		7,80	
Ordenha mecânica	SIM (%)	NÃO (%)	NR (%)*
Higiene na ordenha	68,80	3,55	27,65
		(%)	
Lavagem de tetas		76,60	
Pré-dipping		2,84	
Caneca de fundo preto		9,93	
Pós-dipping		2,13	

Porém, para os produtores familiares, a situação torna-se mais crítica. Para a elevação dos níveis de produtividade estes produtores depararão pelo menos com dois grandes entraves: o primeiro seria quanto à baixa capacidade de investimento, seja através de recursos próprios ou através de recursos de terceiros; o segundo diz respeito ao volume de produção onde não se tem as economias de escala. No curto e médio prazos, estes

produtores não podem abrir mão de receitas mensais que a venda de leite proporciona, inclusive para sua própria sobrevivência.

Alternativamente, terão que buscar atividades complementares que sejam conduzidas dentro dos limites de recursos escassos de que dispõem. Talvez, uma atividade hortifrutícola seja uma boa opção visando primordialmente à colocação da produção no mercado local e/ou regional.

Tabela 10 - Aspectos relacionados às práticas sanitárias do rebanho nas propriedades entrevistadas na COREG-ADAB Vitória da Conquista, BA.

Vacinas	SIM (%)	NÃO (%)	NR (%)*
Brucelose	87,23	2,13	10,64
Aftosa	87,94	0,00	12,06
Raiva	89,36	0,00	10,64
Clostridiose	31,91	2,82	43,27
Teste brucelose	39,72	17,02	43,26
Outras	56,03	4,26	39,71
Endoparasitas	SIM (%)	NÃO (%)	NR (%)*
Bezerros	66,67	1,42	31,91
Adultos	62,41	1,42	36,17
Ectoparasitas	SIM (%)	NÃO (%)	NR (%)*
Bezerros	56,74	2,13	41,13
Adultos	56,03	2,84	41,13

(*) Não respondeu.

Conclusão

A maioria das unidades produtivas apresentou ignóbeis níveis tecnológicos.

O acesso ao crédito, somado a outros instrumentos de desenvolvimento pode ser uma ferramenta eficiente para melhoria das condições de infra-estrutura produtiva e manutenção dos criadores na atividade.

Os produtores não têm acesso à assistência técnica pública.

É necessária uma nova abordagem metodológica de intervenção técnica para capacitação dos produtores da região.

Referências

AMARAL, L. A.; NADER FILHO, A.; ROSSI JÚNIOR, O. D.; FERREIRA, F. L. A.; BARROS, L. S. S. Água de consumo humano como fator de risco à saúde em propriedades rurais. **Journal of Public Health**, v. 37, n.04, p. 510-514, 2003.

AMARAL, L. A.; ROSSI JÚNIOR, O. D.; NADER FILHO, A.; BARROS, L. S. S.; SILVARES, P. M. Água utilizada em propriedades rurais para o consumo humano e na produção de leite como veículo de bactérias do gênero *Aeromonas*.

Revista Portuguesa de Ciências Veterinárias, v. 101, p. 103-107, 2006.

BANDEIRA, A. D. **Características sanitárias de produção da caprinocultura nas microregiões do cariri do estado da Paraíba**. 2005. 113f. Tese (Doutorado em Ciência Veterinária) - Universidade Federal Rural de Pernambuco. Pernambuco. Recife.

BARROS, L. S. S.; SANTOS, C. S.; RODRIGUES, M. J.; FERREIRA, M. J.; SOGLIA, S. L. O. Qualidade microbiológica e físico-químico do leite de cabra. **Magistra**, v. 21, p. 146-153, 2009.

BARROS, L. S. S.; DE SOUZA, F. C.; SOGLIA, S. L. O.; FERREIRA, M. J.; RODRIGUES, M. J.; MONTEIRO DE CARVALHO, C.F.M. Qualidade do leite informal comercializado no Recôncavo da Bahia. **Higiene Alimentar**, v.24, p.110-115, 2010.

BARROS, L. S. S.; SOGLIA, S. L. O.; FERREIRA, M. J.; RODRIGUES, M. J.; BRANCO, M. P. C. Aerobic and anaerobic bacteria and *Candida* species in crude milk. **Journal of Microbiology and Antimicrobials**, v.3, p.206-212, 2011.

BARROS, L. S. S.; SILVA, R. M.; SILVA, I. M.; BALIZA, M. D.; VIRGÍLIO, F. F. *Escherichia coli* from cellulitis lesions in broilers. **Journal of Food Measurement and Characterization**, v. 7, p. 40-45. <http://dx.doi.org/10.1007/s11694-013-9138-3>. 2013.

BRASIL. Portaria nº 2.914, de 12 de dezembro de 2011. **Os procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade. Diário Oficial**, Brasília, 14 dez. 2011, Seção 1, p. 39-46.

FERNANDES, S. A. de A.; FALEIRO, A. dos S.; FERRÃO, S. P. B.; VIEIRA, V. F.; SOUZA, D. R.; NUNES, L. R.; SANTOS, N. B. de L.; FERRÃO, I. da S.; PEREIRA, M. M.; FREITAS, M. A.; MATARAZZO, S. V. Perfil tecnológico de sistemas de produção de leite resfriado. **Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal**, v.13, n.1, p.01-12, 2012.

FONSECA, L. F. L.; SANTOS, M. V. Resíduos de antibióticos e qualidade do leite. In_____. **Qualidade do leite e controle da mastite**. Lemos editorial. Cap.16 p.169-175. 2000.

FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL – **Desenvolvimento regional sustentável, vol. 01-Série caderno de propostas para atuação em cadeias produtivas – Bovinocultura de leite – 2010**.

GUANZIROLI, C. E. PRONAF dez anos depois: resultados e perspectivas para do desenvolvimento rural. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v.45, n.2, 2007.

HOFFMANN, R.; NEY, M. G. **Estrutura fundiária e propriedade agrícola no Brasil: Grandes regiões e unidades da federação**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2010. 108p.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produção Agropecuária**. 2010.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agropecuário**. 2011.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agropecuário**. 2013.

LEITE, R. H. M.; LAGE, A. P.; JAYME, V. S.; MODENA, C. M. Perfil produtivo-sanitário de propriedades produtoras de bovinos do Estado da Paraíba, Brasil, 2000. **Ciência Animal Brasileira**, v.5, n.4, p.199-209, 2004.

MARTINS, C. R.; VIERIA, E. C.; GAZIM, Z. C.; MASSAMBANI, C. Tratamento de Mastite Subclínica por meio de Suplementação Mineral Homeopática da Dieta de Vacas Leiteiras em Lactação – Estudo de Caso. **Cultura Homeopática**, v.1, n. 19, p.16-19, 2007.

MENDONÇA, L. C. **A importância do ordenhador para a produção de leite de qualidade**. 2009. Disponível em: <http://www.milknet.com.br/?pg=materias&id=101&buscador=a-importancia-do-ordenhador-para-a-producao-de-leite-de-qualidade&local=1>

NASCIMENTO, P. V. N. **Diagnóstico técnico-econômico de propriedades leiteiras no território de identidade de Itapetinga-Bahia**. 2011. 112f. Tese (Doutorado em Zootecnia) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Itapetinga. Bahia.

NEVES, A. L. A.; PEREIRA, L. G. R.; SANTOS, R. D. DOS; ARAÚJO, G. G. L.; CARNEIRO, A. V.; MORAES, S. A.; SPANIOL, C. M. O.; ARAGÃO, A. S. L. Caracterização dos produtores e dos sistemas de produção de leite no perímetro irrigado de Petrolina/PE. **Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal**, v. 12, n. 1, p. 209-223, 2011.

OLIVEIRA, L.P.; BARROS, L.S.S.; SILVA, V.C; CIRQUEIRA, M.G. Study of *Staphylococcus aureus* in raw and pasteurized milk consumed in the Recôncavo area of the State of Bahia, Brazil. **Journal of Food Process and Technology**, v.2, n.6. <http://dx.doi.org/10.4172/2157-7110.1000128>. 2011a.

OLIVEIRA, L.P.; BARROS, L.S.S.; SILVA, V.C; CIRQUEIRA, M.G. Microbiological Quality and Detection of Antibiotic Residue in Raw and Pasteurized Milk Consumed in the Recôncavo

Area of the State of Bahia, Brazil. **Journal of Food Process and Technology**, v.3, n.1. <http://dx.doi.org/10.4172/2157-7110.1000137>. 2011b.

OLIVEIRA, L.P.; BARROS, L.S.S.; SILVA, V.C. Avaliação físico-química de leite cru e pasteurizado consumido no Recôncavo da Bahia. **Enciclopédia Biosfera**, v.8, p.335-343, 2012.

PINHEIRO, R. R.; GOUVEIA, A. M. G.; ALVES, F. S. F.; HADDAD, J. P. A. Aspectos epidemiológicos da caprinocultura cearense. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v.52, n.5, p.1-14. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-09352000000500021>. 2000.

REPOSSI JUNIOR, P. F.; BARCELLOS, M. P.; TRIVILIN, L. O.; MARTINS, I. V. F.; SILVA, P. C. A. R. Prevalência e controle das parasitoses gastrintestinais em bezerros de propriedades leiteiras do município de Alegre, Espírito Santos. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, v.15, n.4, p.147-150, 2006.

RODRIGUES, M. J.; BARROS, L. S. S. Using *Moringa oleifera* seed extract and solar radiation in the treatment of water intended for human consumption. **Ars Veterinaria**, v.29, n.2, p.098-103, 2013.

SANTOS, P. L. S. **Aspectos produtivos e sanitários de rebanhos leiteiros do estado da Paraíba, Brasil**. 2008. 33-49f. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária de Ruminantes e Equídeos) – Universidade Federal de Campina Grande. Campus de Patos. Patos. Paraíba.

SANTOS, P. L. S.; AZEVEDO, E. O. Perfil sócio-econômico de produtores de leite do estado da Paraíba, Brasil. **Revista Caatinga**, v.22, n.4, p.260-267, 2009.

SOUSA, M. R. P. DE. **Caracterização de pequenas unidades produtoras de leite do estado do Rio de Janeiro e avaliação de indicadores de qualidade**. 2010. 97f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal Fluminense. Niterói. Rio de Janeiro.

ZOCCAL R. **Quantos são os produtores de leite no Brasil?** Panorama do leite On line.

EMBRAPA. Centro de Inteligência do leite. Ano 6. n. 64. 2012. Disponível: http://www.cileite.com.br/sites/default/files/Conjuntura_2012_03.pdf.

Recebido em: 19/04/2013
Aceito em: 27/10/2014